



(27-06-2024)

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE FAZENDAS DE ALMEIRIM

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE
FAZENDAS DE ALMEIRIM DE VINTE SETE DE JUNHO DE DOIS MIL E
VINTE E QUATRO**

-----Aos vinte sete dias, do mês de junho do ano de dois mil e vinte e quatro, no edifício sede da Junta de Freguesia de Fazendas de Almeirim, pelas vinte e uma horas, e encontrando-se presentes a maioria dos membros que compõem a Assembleia de Freguesia, reuniu esta em sessão ordinária, com o objetivo de dar cumprimento à seguinte ordem de trabalhos: -----

-----Um: Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia de Fazendas de Almeirim, acerca da atividade da Freguesia, nos termos da alínea e) do número dois do artigo nono da Lei setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de setembro. -----

-----Dois: Outros assuntos, de interesse da Freguesia, de acordo com as competências previstas na Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de setembro, que altera a Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove de dezoito de setembro e a Lei número cinco traço A barra dois mil e dois de onze de janeiro. -----

Procedeu-se à verificação das presenças dos elementos que compõem a Assembleia de Freguesia, convocada nos termos legais pela senhora Presidente da Assembleia, tendo-se verificado as seguintes presenças: Na mesa, Sofia Ferreira (Presidente da Assembleia) e António Moreira (Segundo Secretário). Faltou, Sónia Vital (Primeiro Secretário), legalmente substituída por Cátia Barata. Na Assembleia, Ivone Ervideira, Vânia Silva, Tiago Fernandes, Manuel Martins, Manuel Botas Soares, Mário Moreira e Élia Almeida. Faltaram, Vítor Tomé, Rui Frois, Ana Silva legalmente substituída por Gonçalo Silva. O Executivo, Joaquim Pereira (Secretário), Marta Lopes (Vogal) e Paulo Henriques (Vogal). Faltou, João Apolinário (Presidente) e Anabela Caetano (Tesoureiro). -----

-----Foi convidada para completar a mesa Cátia Barata. -----

-----Sendo vinte e uma horas, a senhora Presidente declarou aberta a sessão. -----

-----PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

-----De acordo com o estipulado no número um do artigo quarenta e oito da Lei setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de setembro, não se inscreveu para intervir no final da sessão nenhum cidadão. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Boa noite, declaro então aberta esta sessão da Assembleia de Freguesia de Fazendas de Almeirim, dizer-vos também que este documento que encontram nos vossos lugares, a demonstração orçamental da receita e despesa, não foi com a restante documentação, porque o contabilista que preparou este documento teve um problema de saúde grave, teve um AVC

e o documento não ficou pronto a tempo de ir com a restante documentação e é por isso que foi entregue hoje. Ainda antes da ordem de trabalhos, vamos votar a ata da sessão anterior da Assembleia de Freguesia, portanto de trinta de abril de dois mil e vinte e quatro, questiono se têm alguma pergunta em relação à redação da ata? -----

-----Sr. Manuel Martins: Boa noite, muito obrigado, duas questões. A primeira, é porque não está de acordo aqui na ata com o que se passou, a certa altura o senhor Presidente da Junta abandonou a reunião e como tal a Assembleia devia ter terminado nessa altura, não houve qualquer justificação para que a abandonasse e depois disse, senhora Presidente se houver mais alguma questão de algum Deputado, aponte que eu tenho todo o prazer em responder, agora não estou para aturar isto, isto não é verdade, senhora Presidente eu não estou para aturar isto, se precisar de alguma coisa mande-me chamar, se houver duvidas eu quero ouvir a gravação. Portanto penso que a ata deve ser posta à votação apenas até ao momento em que o senhor Presidente abandonou a Assembleia sem qualquer justificação. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Mas quais foram os erros que encontrou na ata? -----

-----Sr. Manuel Martins: Para mim o que está errado e para mim é inédito, é que o senhor Presidente abandonou a Assembleia, ao fim de vinte e tal anos de assembleias, foi a primeira vez, isto é uma falta de respeito pelo órgão mais importante, que tem mais poder na Freguesia, mas isso é outro problema. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Mas repare a Assembleia continuou, a ata tem que ser a reprodução do que se passou. -----

-----Sr. Manuel Martins: Mas continuou porquê? -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Estamos aqui a discutir a redação da ata, se a Assembleia continuou tem que estar redigido em ata. -----

-----Sr. Manuel Martins: O senhor Presidente diz aqui na ata, eu tenho todo o prazer em responder, não foi nada disto, não estou para aturar isto, se precisar de alguma coisa mande-me chamar, se houver dúvidas eu quero ouvir a gravação. -

-----Sr. Manuel Soares: Quanto à ata, na página um, nas faltas, eu faltei também, mandei um email com um atestado médico e não vejo aqui justificada a falta. Na página três, na votação da ata anterior, houve seis votos a favor e cinco abstenções, dos deputados que não estiveram presentes, portanto isto tem uma interpretação, basta retirar a vírgula para que se compreenda a situação, a situação não é esta, além do português que aqui está, a situação é quem não vota porque não esteve presente, tem que fazer declaração de voto, ou senão não mete aqui a situação de não estarem presentes. Depois diz aqui, seis votos a favor e surge aqui uma questão, que eu quando fui consultar a ata, vi que nós temos que indicar na ata quem é que votou a favor e quem é que votou contra. Há seis votos a favor, de quem? Dizer exatamente aqui quem é que votou. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Isso pode-se acrescentar. -----

-----Sr. Manuel Soares: No ponto dois, foi posto à votação e votaram onze votos a favor e uma abstenção, acontece que houve doze votos e na Assembleia só tiveram onze elementos. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Então nós vamos votar a ata conforme alterada, as alterações são na primeira página a justificação da falta do Deputado Manuel Soares, depois na segunda página acrescentar os blocos partidários de cada conjunto de votações, a mesma coisa na terceira página e depois na página sete, onde diz, senhora presidente se houver mais alguma questão de algum Deputado, aponte que eu tenho todo o prazer em responder, não estou para aturar isto, substituir por, senhora Presidente, não estou para aturar isto, se precisar de algum coisa chame-me. Vamos votar a ata com estas alterações. -----

-----Posta à votação a ata de trinta de abril de dois mil e vinte e quatro, foi aprovada por maioria, com seis votos a favor (cinco do Grupo do PS e do Chega), um voto contra do grupo do PSD e quatro abstenções, (duas do Grupo do PS, um do Grupo do PSD, e um da Deputada da CDU). -----

-----Sr. Manuel Soares: Quero fazer declaração de voto, claro que é por não ter estado presente. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Assumo que todos os que se abstiveram, não estiveram presentes e fazem declaração de voto por esse motivo. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Ainda antes da ordem de trabalhos vamos passar aqui a apreciação de assuntos de interesse local e será dada a palavra ao membro da Junta, Joaquim Pereira, para trazer aqui um assunto de interesse local e que para tal se inscreveu para o efeito, nos termos do artigo vigésimo sexto, número um ponto dois, alínea a) do nosso regimento -----

-----Sr. Joaquim Pereira: Boa noite a todos, esta pergunta é diretamente para o senhor Engenheiro Bastos Martins, se ele concorda ou se corrobora com esta afirmação: O senhor Secretário Joaquim Pereira deslocou-se ao rés-do-chão, regressando com o contrato e uma ata com selo branco, que não coincidia com o que foi facultado ao referido Deputado, mesmo sendo uma cópia, pelo menos notava-se o selo, ao que o Deputado da oposição perguntou, foi o que o senhor foi fazer lá agora? O que eu lhe pergunto é se o documento que veio cá pedir não era igual, aquele que lhe foi facultado aqui? -----

-----Sr. Manuel Martins: Não sou obrigado a responder, não está na ordem de trabalhos nada disto, eu é que tenho o direito e vou invocar o artigo décimo segundo, alínea e) do Regimento, de fiscalizar os atos do Executivo, dar sugestões, fazer perguntas, pedir esclarecimentos, não têm que me vir questionar a mim. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Uma coisa não prejudica a outra, estamos ainda antes da ordem de trabalhos, a discutir um assunto de interesse local, segundo o qual os membros da Junta se podem inscrever, se o assunto tiver interesse local para fazer alguma questão, ou para dizer algo que entendam eu deva ser dito. Não é obrigado a responder, se assim o entender. -----

-----ORDEM DO DIA-----

-----Um: Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia de Fazendas de Almeirim, acerca da atividade da Freguesia, nos termos da alínea e) do número dois do artigo nono da Lei setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de setembro. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Vamos passar então à nossa ordem de trabalhos, vamos ao ponto um, apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia de Fazendas de Almeirim. Em relação a algum dos pontos da informação escrita, algum deputado se quer pronunciar ou fazer alguma questão? -----

-----Sr. Mário Moreira: Senhora Presidente, obrigado, eu tenho-me pronunciado e vou continuar a pronunciar, sobre isto, acho que os subsídios devem ser dados, é verdade, eu estou aqui nesta página, estive a somar isto e passa de quinze mil euros, só o que está aqui, isto é uma vergonha, e depois começo aqui a ver, jogo Vinte Cinco de Abril, não está cá solteiros/casados, mas jogo de futebol. Eu já fiz aqui n jogos, eu já participei no Vinte Cinco de Abril, trouxe aqui equipas de veteranos do Sporting, do Belenenses, dos Artistas, eu nunca recebi montantes destes, agora para um jogo de solteiros/casados, trezentos euros, euros, dois mil e quinhentos euros, nós temos que interrogar o senhor Presidente, se quer comprar votos? Compre-os de outra maneira, não pode comprar votos através das associações, isto não é permitido e nós temos que pôr com esta questão e tem que se responsabilizar por estes volumes que aqui estão. As marchas, é pá, desculpe, eu não tenho nada contra as marchas, já receberam novecentos euros da outra vez, agora mais setecentos euros, mais quatrocentos euros, setecentos e cinquenta euros, duzentos e cinquenta euros, o que é isto? Os subsídios estão mal atribuídos, não estão definidos, isto tem que ter regras, tem que ter disciplina. -----

-----Sr. Manuel Soares: Os subsídios sempre foram atribuídos, são bem atribuídos e serão sempre atribuídos, sempre que qualquer força política, esteja aqui a funcionar no executivo, eles têm que ser dados, agora vamos é saber como vamos dar os subsídios. Nós temos instituições a trabalhar, uma instituição que não faz nada, não pode receber tanto como outra que faz muito. Eu vou dar um exemplo, Carnaval quinhentos euros para ir trabalhando, para o ano, para ver se conseguem fazer alguma coisa, olhe isto e para pagar almoços. Os subsídios, eu admito que sejam dados para os eventos. Depois há uma situação que o Executivo faz constar e bem e faz bandeira dessa situação, que é situação de incluir aqui na informação escrita os valores dos subsídios que estão a dar. Depois diz assim no ponto três da informação, demos apoio a vários pedidos feitos por fregueses em pequenas obras e serviços, qual é que foi o valor? Este é que é importante, é este o serviço social da Junta que não está. Atribuição de um subsídio à Movalmeirim, eu não sei quem é, eu não sei se tem sede, a lei é clara que é proibido atribuir subsídios fora da nossa Freguesia, a não ser que se justifique em prole da Freguesia. Só tenho aqui mais uma questão, é para saber o que é que foi feito aos sobreiros secos da Herdade dos Gagos? -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Se calhar falamos disso no outro ponto, aqui é mais ou menos o mesmo assunto. -----

-----Sr. Secretário da Junta: Podemos começar por falar destas pequenas obras aos fregueses, de facto não está aqui o valor atribuído, mas esse valor vem no seguimento de várias obras que nós contratamos para fazer passeios, arruamentos, por aí fora e quando nos pedem para tapar um buraco ao pé da porta, arranjar uma caldeira, nós dentro deste orçamento que contratámos, fazemos esses pequenos serviços. -----

-----Sr. Manuel Soares: Isso é na via pública, não é uma ajuda social. -----

-----Sr. Secretário da Junta: Eu continuo a dizer, que os fregueses dão mais valor ao buraco que está frente à porta, que se calhar a uma obra do IVV e centros escolares novos e por aí fora, ele tem um buraco à frente da porta, se o taparmos, no outro dia ele fica muito mais contente. Essa parte será social, ou não? Mas é o que temos feito. Em relação aos subsídios eles sempre foram atribuídos, os montantes do Vinte Cinco de Abril, são distribuídos porque as comemorações são feitas nas Fazendas e nas localidades. Em Paço dos Negros, o Rancho fez o FIFCA, o convívio de futebol foi feito para a população de Paço dos Negros, foi um convívio para comemorar o Vinte Cinco de Abril. A Movalmeirim, como sabem é uma associação, que tem feito muito pelo Concelho, tem vários associados, muitos das Fazendas e neste espetáculo Remember, eles fazem uma angariação de fundos, porque têm uma funcionária, mas é mais para pagar direitos de autor, licenças de policiamento, outras despesas inerentes ao evento.

-----Dois: Outros assuntos, de interesse da Freguesia, de acordo com as competências previstas na Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de setembro, que altera a Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove de dezoito de setembro e a Lei número cinco traço A barra dois mil e dois de onze de janeiro. -----

-----Sr.^a Presidente da Assembleia: Passando então para outros assuntos, quem quer começar? -----

-----Sr. Manuel Soares: A primeira questão era, o que se passou com os sobreiros secos da Herdade? O segundo ponto é que segundo informação da Câmara, a Câmara Municipal comprou aqui junto às Fazendas, quatro hectares e meio de terreno, para fazer aquilo que não conseguiu fazer em Benfica do Ribatejo, que é fazer outro Bairro Amcofa, com residências de baixo custo, para que traga para aqui algumas pessoas que se calhar estão a ter alguns problemas em Almeirim. A questão que se coloca é onde ficam esses quatro hectares e meio e se a Junta tem e se participou no que vai ser feito? Porque aquilo que está a ser projetado para aqui, a população das Fazendas não tem conhecimento e não é coisa boa. Eu queria saber o que a Junta de Freguesia tem feito, como fez Benfica do Ribatejo, acabou logo com aquilo com um abaixo-assinado. -----

-----Sr. Secretário da Junta: Esse abaixo-assinado foi só para a legalização das casas. Em relação a esses quatro hectares e meio, eu não tenho conhecimento, sou sincero, julgo que o João não tem conhecimento da compra nem do sítio. Já

fomos abordados por fregueses, se o terreno era aquele junto ao Bairro Amcofa, esse terreno é da Junta de Freguesia, a Junta de Freguesia não vendeu, nem fez qualquer acordo com a Câmara para a cedência daquele terreno, nem está com ideias, este executivo de ceder aquele terreno para esse fim. Em relação aos sobreiros secos, foi aberto um concurso, foram abertas as propostas e o Executivo da Junta não concordou com os valores, que eram muito baixos, iremos fazer novo concurso. -----

-----Sr. Manuel Soares: Neste seguimento ainda da Herdade, vai haver cortiça que não foi tirada, por diversas situações, revela mais uma vez da Junta não ter capacidade para tirar a cortiça, ou fazê-la tirar. Aquela cortiça que falta tirar, a Junta vai tirá-la por ajuste direto, o que eu queria perguntar é se isso tem um regulamento, como é que vai ser tirada, como é que vai ser a pesagem e onde é que vai ser guardada? -----

-----Sr. Secretário da Junta: Isso foi falado na última Assembleia, poderia ser uma das soluções, era ser a Junta a fazer a tiragem, nós ainda não decidimos, juridicamente temos que fazer as coisas corretas. -----

-----Sr. Manuel Soares: Qual era o prazo previsto, ainda era no decorrer deste ano? -----

-----Sr. Secretário da Junta: Eu admito que não sou a pessoa correta para dar essas indicações. -----

-----Sr. Manuel Martins: Eu queria só aqui um esclarecimento, aqui na ata de trinta do nove de vinte e dois, eu vou-lhe ler o que está aqui escrito, o senhor Mário Moreira tem a seguinte intervenção, que vou ler aqui cinco ou seis linhas que é o que me interessa para aquilo que quero perguntar. Diz assim o senhor Mário Moreira, eu tenho uma questão a pôr ao senhor Presidente que é uma situação que já se anda a falar bastante, que eu acho que aqui é o local ideal para me pronunciar e dizer, já fiz um artigo, sobre isso e agora quero explicar aqui a situação. Foi na penúltima Assembleia que o senhor Presidente, disse-nos que tinha pedido um parecer, se tinha por direito estar a tempo inteiro, ou a meio tempo e que o parecer foi positivo e com base nessa questão, eles faziam uma exigência, que os montantes do vencimento do Presidente da Junta não podiam ultrapassar os doze por cento do orçamento anual da Junta. -----

-----Aquilo que eu pedi na última Assembleia e que deu aso a que o senhor Presidente, disse que não estava para aturar isto, foi esta pergunta, ter acesso a uma cópia do ofício em que o senhor Presidente pediu este parecer e a resposta, tão fácil como isto, isto deu aso a que não percebeu nada do que é que eu disse e que não estava opara aturar isto e foi-se embora. Não percebo o que é que há aqui, isto é um esclarecimento que ou peço. A questão que eu quero é que o senhor Presidente diga aqui e agora quando é que me entrega uma cópia do ofício que o senhor fez a perguntar se era legal estar a tempo inteiro, a estes tal eles, que não sei quem são e o ofício deles a dizerem que sim. -----

-----Sr. Mário Moreira: Tenho que me pronunciar aqui sobre uma questão, não criticar propriamente a pessoa, mas falar sobre a questão do público, quando aqui

entrei, estavam aqui várias pessoas e estava aqui a senhora Maria Emília e quando pediu para se pronunciar, eu achei que ia falar no bem e no mal, em questões da nossa Freguesia, mas isso não aconteceu, eu tenho que fazer a crítica à Presidente da Mesa, não a si, não estava cá, mas à outra e então o que é que aconteceu? A senhora Maria Emília, fez aqui um discurso político e esse discurso político não é para ser feito aqui, nem a Presidente tem que permitir isso, senão eu trago aqui quatro, cinco pessoas e vêm aqui dizer mal do Executivo. Dizia que as estradas eram de terra, se calhar eram melhores que agora, com estes buracos todos. Diz que a educação está bem, a educação não está bem, os alunos estão lá e passam o ano letivo sem professores. Fizeram lá aquele batuque de betão armado, que nem protege os alunos, nem da chuva nem do sol e perguntamos nós porque é que a câmara colocou lá aquilo, aquilo é uma aberração que ali está. Que a saúde está bem, é mentira, a saúde não está bem, eu fui ao centro de saúde e logo à entrada, olhamos para o teto e aquilo está preto, aquilo é uma vergonha. Depois falou-se aqui no associativismo, eu disse sim os subsídios têm que ser dados, mas a quem trabalha. Em relação às zonas verdes, eu também quero perguntar, onde é que temos as zonas verdes aqui na nossa Freguesia? Onde é que temos um parque infantil para levar uma criança, para que os pais entejam com as crianças? A Junta de Freguesia tem que tentar inverter esta situação, em vez de andar só nesta questão do associativismo, criar infraestruturas. -----

-----Sr. Secretário da Junta: Em relação ao centro de saúde o Paulo pode explicar porque já lá estive. -----

-----Sr. Paulo Henriques: Já lá estive com o Engenheiro Filipe, já andamos na cobertura e não detetamos infiltrações, pensamos que é falta de ventilação, a Câmara já tem o orçamento, vai levar umas janelas novas com ventilação. -----

-----Sr. Secretário da Junta: Os espaços verdes, de facto nós não temos assim tantos espaços verdes, está-se a criar parque urbano. A nível de parque infantil, temos no Campo do Sporting, o que existia junto à capela teve que ser retirado porque não tinha condições e o do Centro Cultural, já tem projeto feito. -----

-----Sr. Manuel Soares: Ainda neste seguimento isto são tudo acordos que nós podemos fazer com a Câmara, nós tínhamos lá um funcionário da Câmara a tomar conta desta casa de banho junto à capela. -----

-----Sr. Manuel Martins: Já que falámos do Campo do Sporting, a pergunta que eu faço é qual é o ponto de situação da outra parte do Campo do Sporting, foi resolvido há treze anos por mim, pelo senhor Pedro Ribeiro, Vereador, pelo Doutor Vitor Batista e com o Arquiteto Sampaio, está tudo na mesma, qual é o ponto da situação? -----

-----Sr. Manuel Soares: Já agora qual foi o preço dos sobreiros? -----

-----Sr. Joaquim Pereira: Não tenho noção, portanto não vou mandar para aqui um número para o ar, como deu na outra vez, por causa de dois cêntimos, estão registadas as propostas e o júri fez todos os procedimentos. -----

-----Sr. Manuel Martins: Só para terminar, isto é, assim. Penso eu, eu já fui enganado por mais alguns, o senhor Pedro Ribeiro não me enganou, enganou-me demais, porque é muito pior do que aquilo que eu pensava. E eu não gosto de falar nas suas costas, mas um dos maiores amigos de Pedro Ribeiro, até esse ele enganou e disse para ele na minha frente, tu não és fiável. O senhor Pedro Ribeiro, há dez anos, aquilo que está a fazer naquela escola, propus eu há dez anos, em fevereiro de vinte e um o senhor Pedro Ribeiro a sair de uma Assembleia, disse para mim, vou-lhe fazer a vontade, só agora é que está a fazer as obras, que vai haver eleições o ano que vem. Foi fazer aquilo tudo para o Centro Cultural, à nossa revelia, pôs lá os correios, pôs lá tudo, só o João é que soube e eu perguntei no Executivo, foi o Pedro Ribeiro. Depois em dois mil e dezassete, nós estamos fartos de ouvir aqui, está tudo em projeto, só que esses projetos nunca ninguém os vê, em dois mil e dezassete o senhor Pedro Ribeiro prometeu fazer a ciclovia, a ligar a Zona Industrial, à casa verde nas Fazendas, em dois mil e vinte e um, a mesma coisa, está tudo na mesma, aquelas valetas são uma vergonha e um perigo que ali estão. Ainda sobre o Campo do Sporting, a outra parte que também era campo do Sporting, já foi decidido há treze anos, os lotes, como foram divididos e quem eram os proprietários, depois teve que ser alterado porque o Doutor Vitor Batista teve medo, que aquilo não estava legal, teve que se fazer um projeto. -----

-----Sr. Secretário da Junta: Deixem-me só dizer aqui uma coisa, a Maria Emília não precisa de advogados de defesa, e quem sou eu para a estar a defender, mas que ela defende as Fazendas com unhas e dentes, ela defende. ---

-----Sr. Manuel Martins: Quem foi o autor ou a autora de dar àquele agrupamento de escolas, o primeiro agrupamento horizontal de escolas do país, quem foi o autor de dar o nome Salgueiro Maia, Capitão de Abril? -----

-----Sr. Secretário da Junta: A Câmara Municipal de Almeirim, as escolas pertencem à Câmara. -----

-----Sr. Manuel Martins: Pois, é que eu falei com muitos professores e eles não sabiam de nada. Ninguém é ouvido. -----

-----A Senhora Presidente da Assembleia deu por encerrado o período da ordem do dia. -----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

-----Encerrada a ordem do dia, deu-se início ao período destinado ao público onde irão intervir os cidadãos que se inscreveram para o efeito no início da sessão. -----

-----Não existiram inscrições para intervenções do público. -----

-----E nada mais havendo a tratar, a senhora Presidente da Mesa da Assembleia declarou encerrada a sessão quando eram vinte e duas horas e quarenta e cinco minutos do dia vinte sete de junho de dois mil e vinte e quatro, da qual se lavrou a presente ata que eu, Luís Carlos Caniço Ferreira Ervideira, Assistente Técnico da Junta de Freguesia de Fazendas de Almeirim, para o efeito designado, redigi. -----

O PRESIDENTE: Sofia Odado Ferreira

O 1º SECRETÁRIO: Sofia Santos Barata

O 2º SECRETÁRIO: António Botas Pereira

LAVROU: Luiz Carlos Camargo Ferreira Almeida